

Retrato de Ronaldo Miranda

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: SA-7

Rafael Gelfuso Thomazini
Universidade de São Paulo
rafaelgelfuso@usp.br

Profª Drª Silvia Maria Pires Cabrera Berg
Universidade de São Paulo
silviaberg@usp.br

Resumo. *Retrato* é uma canção de Ronaldo Miranda para voz e piano com poesia de Cecília Meireles. A obra, escrita na juventude do compositor, possui uma estrutura complexa, embasada em diversos recursos estilísticos, harmônicos, melódicos e poéticos. Seguindo a tradição de canção de câmara brasileira, essa obra também possui algumas transposições alternativas para melhor adequação vocal, ressaltando ainda a influência que a mudança de tonalidade possui na percepção da mesma. Em virtude destas múltiplas questões, serão utilizados estudos de Gisele Pires Mota (2010), Luiz Gonzaga Marchezan (2008), Darcy Damasceno (1972) e Nicholas Cook (1998) para a análise texto-música desta canção.

Palavras-chave. Ronaldo Miranda, Cecília Meireles, canção de câmara, relação texto-música.

Title. *Retrato by Ronaldo Miranda.*

Abstract. *Retrato* is a song by Ronaldo Miranda for voice and piano with text by Cecília Meireles. The work, written during the composer's youth, has a complex structure, based on various stylistic, harmonic, melodic and poetic resources. Following the tradition of Brazilian chamber music, this work also has some alternative transpositions for better vocal adaptation, further emphasising the influence that the change in tonality has on its perception. Due to these multiple issues, studies by Gisele Pires Mota (2010), Luiz Gonzaga Marchezan (2008), Darcy Damasceno (1972) and Nicholas Cook (1998) will be used for the text-music analysis of this song.

Keywords: Ronaldo Miranda, Cecília Meireles, chamber song, text-music relationship.

Retrato é uma canção de autoria de Ronaldo Miranda escrita como um exercício para aula de harmonia e análise avançados, em 1969. Apesar de ter iniciado apenas como um



exercício, essa é hoje uma importante obra do repertório de canções de música de câmara brasileira. (MOTA, 2010)

O poema utilizado na canção é de autoria de Cecília Meireles, com o mesmo título.

A poesia de Meireles é caracterizada pela solidude e pela perda. O simbolismo é determinante e em sua obra. “Penumbrismo” e espiritualismo, alinham-se a uma visão intimista da poeta. (MOTA, 2010)

O poema *Retrato* faz parte do livro intitulado *Viagem*, que foi escrito entre os anos de 1929 e 1937. Segundo o autor Darcy Damasceno (1972), este livro reúne um tema que, no âmago dos motivos do livro, contém a “brevidade da vida”.

O título *Viagem*, compreende a jornada da vida ao lado da jornada da poesia. Neste livro, a poesia canta a vida. Nele, inúmeros poemas reiteram motivos de canções musicais. Dessa forma, o livro constrói-se com sentimentos vitais cantados de maneira exemplar, conforme a tradição, incluso *Retrato*, livre de rimas. (MARCHEZAN, 2008)

No caso de *Retrato*, é contemplada a imagem poética de um espelho que expõe a diferença entre a imagem que se tem de si e a imagem real refletida. Não fica claro se o Eu lírico é um indivíduo já em idade avançada, ou se é apenas alguém que se dá conta da passagem do tempo e das transformações em seu corpo, ressaltando a contemplação da existência e da impotência do ser diante do avanço do tempo.

Dessa forma, fica explícita uma situação poética em que o sujeito, calcado em suas sensações, expõe sua experiência subjetiva da contemplação do próprio reflexo diante do espelho e incorpora uma manifestação existencial: a passagem do tempo. (MARCHEZAN, 2008)

O poema faz uso de uma progressão poética, na primeira estrofe, narrando com foco nas mãos, e conclui falando sobre o coração na segunda estrofe. Esta progressão começa com sinais externos da mudança e termina com uma representação interna. (MOTA, 2010)

Cecília Meireles constrói sua poesia conjugando ritmo e figuratividade. O uso da negação constante ao longo dos versos fixa o papel dos substantivos na abordagem da representação externa do sujeito.

Junto da sequência ritmada dos versos, adicionam-se projeções referentes a estes substantivos e adjetivos. “Rosto calmo”, “rosto triste”, “rosto magro”; “olhos vazios”; “lábios



amargos”; “mãos paradas”, “mãos frias”, “mãos mortas”, “mãos sem força”; “coração que não se mostra”.

Dessa forma, *Retrato* constrói uma sequência combinando o tema da passagem do tempo com suas figuras de linguagem. O rosto, os olhos, o lábio, as mãos e o coração aparecem marcados pela passagem do tempo, definindo um novo perfil que surpreende o eu poético.

Pode-se concluir que a narrativa expõe a solução imaginária para a história. A partir da sua face refletida no espelho, o eu poético vê que sua vida não é a mesma, que mudou substancialmente. Uma vida que se encontrava acomodada, desacomodou-se, espantou-se diante do tempo. (MARCHEZAN, 2008)

A leitura composicional de Ronaldo Miranda a este poema veio através da combinação de forma ternária com uma paleta modal/tonal. (MOTA, 2010)

Análise da canção

Em seu livro *Analysing musical multimedia* (1998) Nicholas Cook traz à luz o conceito de análise multimidiática. Cook afirma que é necessário valorizar as relações existentes entre as mídias envolvidas dentro da obra, sem a qual, segundo o autor, a análise estaria incompleta. Assim, ao analisar uma canção, o texto é indissociável da música, do contrário, o sentido criado pela união de ambos estaria perdido e, separadamente, cada um, texto e música, teriam um significado distinto. O autor reforça que as palavras são fundamentais para a compreensão daquilo que a música nos apresenta sonoramente, ou seja, a verbalização, tanto técnica quanto imagética, metafórica, estilística e poética na tentativa de descrever o conteúdo sonoro musical são complementações do sentido que a música possa já encerrar em suas formas discursivas. Isso significa que os textos de análise também fazem parte dessa tentativa de apreender de maneira verbal o significado já contido na música e que, assim, segundo Cook, contém uma função multimidiática, complementando o sentido já contido na música. (SILVA, 2014)

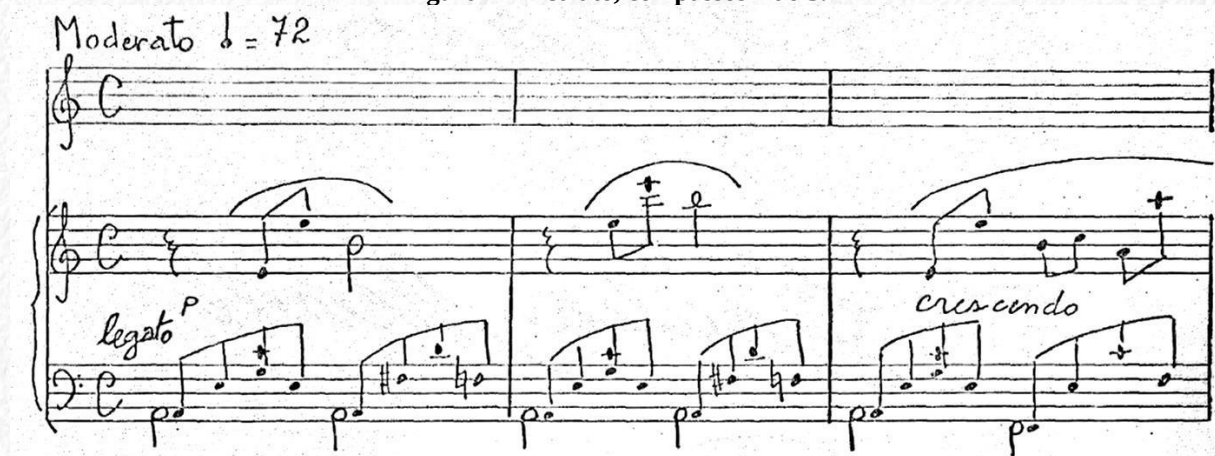
No capítulo 3 de seu livro, Cook propõe um modelo de análise das relações entre os meios multimídia baseado em testes; o de similaridade, consiste em certificar se as diferentes formas de multimídia estão em coerência ou em consistência. No caso da canção abordada, a conformidade não se encaixa uma vez que a melodia e a harmonia realizam, não apenas uma figura simples de associação às imagens sugeridas pelo texto, mas também se contrapõe a este.



O próximo filtro é o de diferenciação, isto é, se a relação das diferentes multimídias são contrárias ou contraditórias. Na canção Retrato essa relação não pode ser contraditória, uma vez que como abordado nesta análise, os elementos musicais estão em consonância com o sentido do texto. Conclui-se que a interação das diferentes multimídias é de complementação, segundo o modelo estabelecido por Cook. (COOK, 1998)

A introdução da canção é construída sobre a expansão do tema melódico principal (figura 1), com um salto de oitava ascendente em colcheias na mão direita que pode ser associada à sensação de incompletude e da busca.

Figura 1 – Retrato, compassos 1 ao 3.

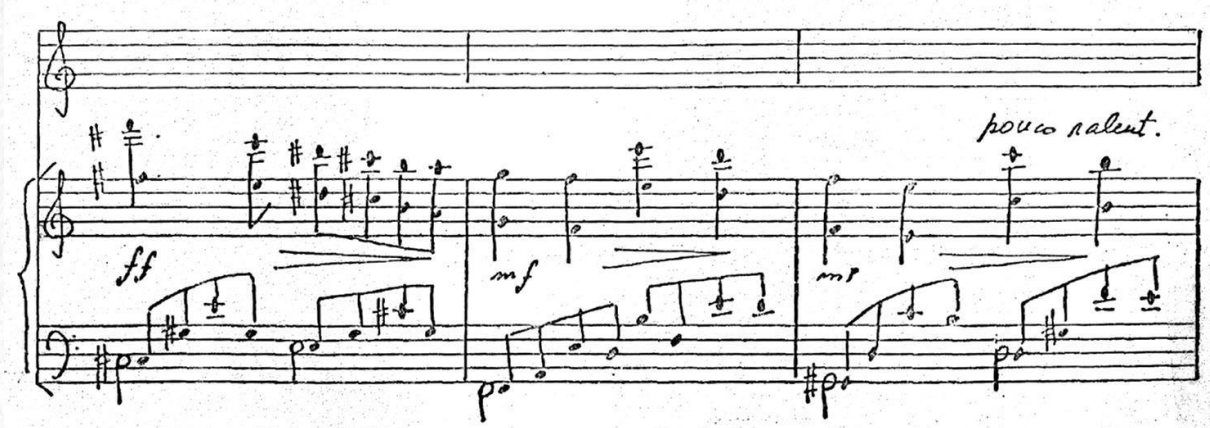


Fonte: MOTA, 2010

Miranda ainda expande esse motivo ao fazê-lo transposto uma quarta acima, quebrando esse padrão no compasso 7 (figura 2) em preparação para o clímax. (MOTA, 2010)



Figura 2: *Retrato*, compassos 7 ao 9.



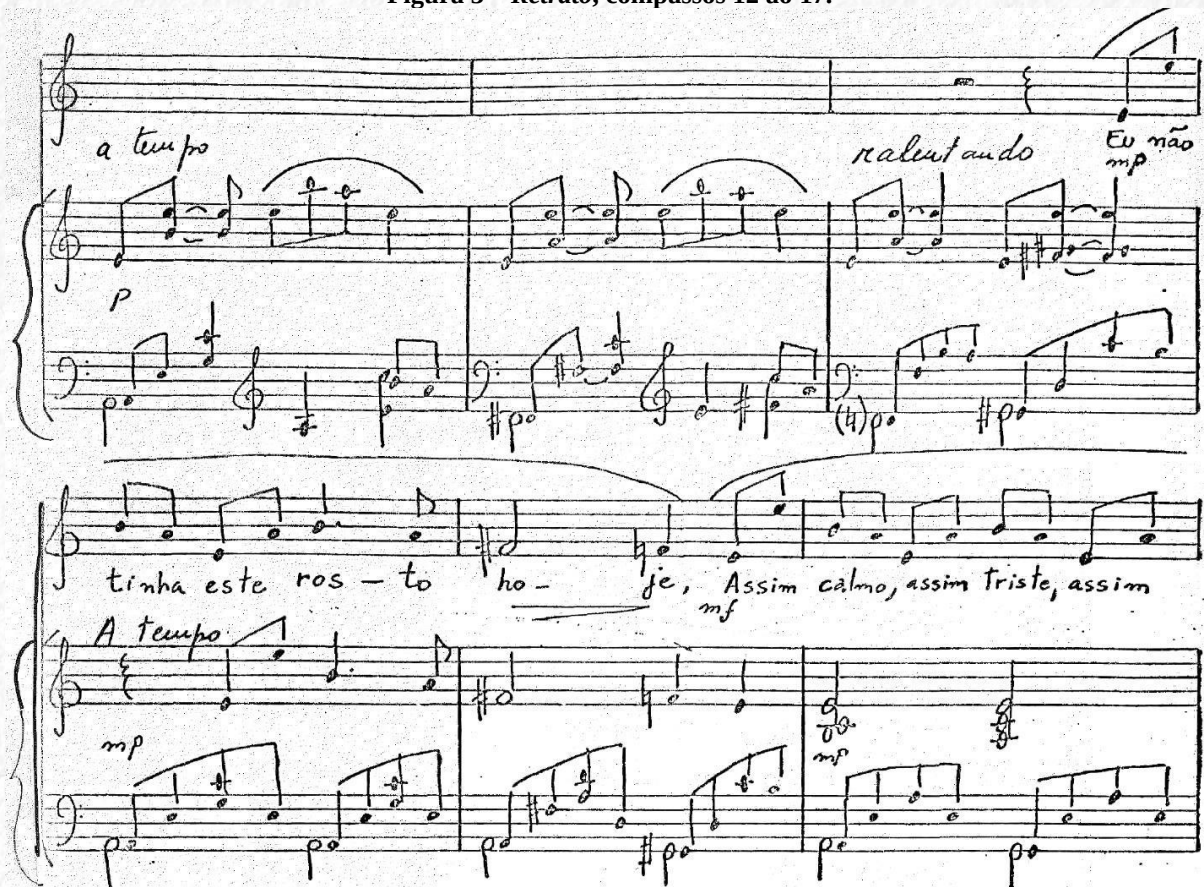
Fonte: MOTA, 2010

O gesto vocal que caracteriza as seções A e A' é um salto de oitava ascendente seguida por uma linha melódica descendente. A linha vocal na seção B inverte essa ordem usando uma melodia descendente seguida de um movimento ascendente, permanecendo dentro do intervalo de uma oitava, tal como se estivessem “espelhados” em ressonância com a poesia. (MOTA, 2010).

Ronaldo Miranda busca não apenas traduzir as sensações evocadas pelo poema para o âmbito musical, mas complementar a música ao texto para criar um significado novo. As finalizações de frases com apogiaturas que alongam a resolução das tensões harmônicas (como nos compassos 14, 18, 20, 27 e 28) fazem com que a música tenha um aspecto mais contemplativo ao mesmo tempo em que coloca o ouvinte em um estado de inquietação. Segundo N. Cook “*Multimedia depends heavily on quasi-synaesthetic correspondences*” (COOK, 1998), isto é, Multimídia depende fortemente de correspondências quasi-sinestésicas” (tradução do autor). No exemplo da canção de Ronaldo Miranda, o alongamento das tensões provoca no ouvinte uma sensação sensorial que vai além da auditiva, algo mais introspectivo, que está profundamente em conformidade com o texto de Cecília Meireles.



Figura 3 – Retrato, compassos 12 ao 17.



Fonte: MOTA, 2010

A harmonia se baseia em Lá eólio e Dó# menor. Essa dualidade está presente na introdução (compassos 1 ao 7), no final da seção A (compasso 17) que prepara a progressão harmônica para a seção B, e na seção A' (compasso. 33). (MOTA, 2010)

Para a construção da melodia, Miranda também faz uso de sensíveis por aproximação cromática fora do campo harmônico, como no caso do compasso 32 para o 33, no clímax da canção.

É possível também observar cromatismos descendentes na parte de acompanhamento no piano, como logo na introdução, em que na alternância entre dos acordes de Lá menor e Ré# menor com a quinta diminuta (também podendo ser classificado como Si maior com sétima sem a fundamental) a nota de Fá# menor descende para um Fá $\flat$. Isso também pode ser lido como uma tonicização de retorno para o campo harmônico de Lá menor, que sucede esse acorde.

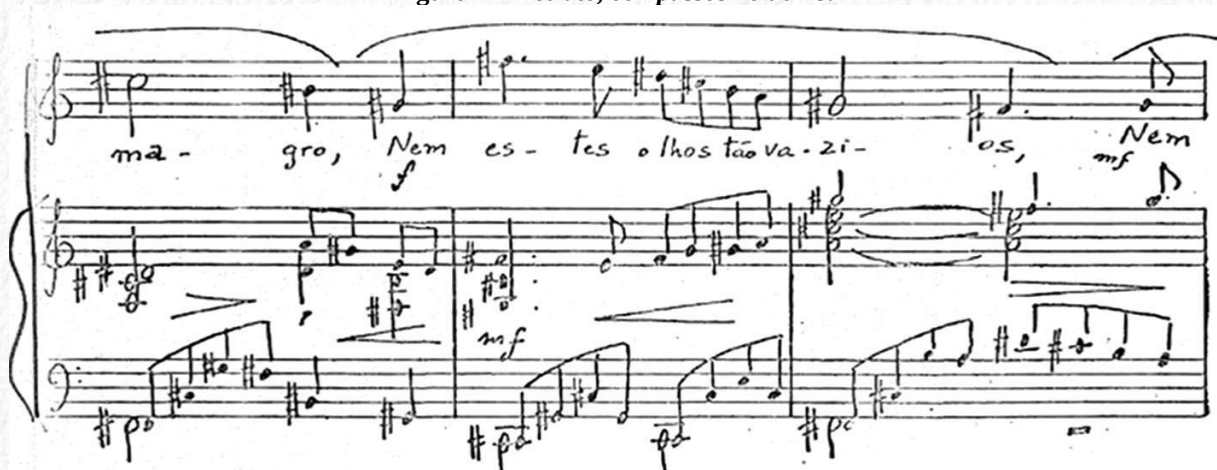
No compasso 14 a voz faz a imitação do mesmo gesto antes feito no piano, um Fá# caindo para um Fá $\flat$. Esse gesto de queda cromática descendente concede à canção um tom melancólico e taciturno.

Uma outra imitação desse gesto é possível de ser observada nos compassos 27 e 35, em que momentaneamente a harmonia toniciza na direção de Fá# menor. A princípio a linha melódica se atém ao mesmo campo harmônico observando que a nota Ré é natural. Porém para a finalização do fraseado, fazendo a repetição das palavras ditas anteriormente, “que nem se mostra, que nem se mostra” e “a minha face, a minha face”, na segunda vez, a voz executa um cromatismo da nota Mi para a nota de Ré#.

Pode-se deduzir que o movimento descendente em segundas menores é um motivo constante ao longo da peça que busca emular a vivência subjetiva evocada pelo poema de Cecília Meireles.

Interessante observar a escolha criativa do compositor de concluir as estrofes repetindo os últimos versos (“que nem se mostra, que nem se mostra” e “a minha face, a minha face”). Essa repetição está em grande consonância com o sentido poético da canção a respeito da temática de reflexo. A repetição pode justamente ser interpretada como alegoria para a contemplação do eu poético diante de seu reflexo.

Figura 4 – Retrato, compassos 16 ao 18.



Fonte: MOTA, 2010

Transposições

Na tradição de canção de câmara é comum fazer uso de transposições para que a obra melhor se adapte à tessitura vocal do(a) cantor(a). Essas transposições podem influenciar a recepção da mesma, e diferentes sugestões de performance podem ser feitas a depender da tonalidade.

A canção *Retrato* está originalmente escrita em Lá menor, porém existem duas transposições para voz média e grave. Uma em Sol menor e outra em Fá# menor.

A primeira é mais apropriada para vozes médias agudas, como tenores dramáticos, ou barítonos líricos de voz mais leve.

Analisando as tonalidades no ciclo das quintas, pode-se observar que aquelas que se deslocam no sentido horário do ciclo, tem uma qualidade mais brilhante, e aquelas que se deslocam no sentido anti-horário tem uma qualidade mais escura. (BERGSTROM; HART; KARAHALIOS, 2007)

Assim, a transposição de um tom inteiro de Lá menor para Sol menor na música possui uma qualidade tímbrica mais escura em relação ao tom original, uma vez que está a duas transposições de distância no sentido anti-horário no ciclo das quintas.

A transposição para Fá# menor possui uma qualidade mais brilhante por estar a três transposições no ciclo das quintas.

Para a tonalidade em Sol menor e em Lá menor, os graves não são tão difíceis de se alcançar para uma voz mais aguda, em compensação, eles não têm tanto peso quanto na tonalidade de Fá# menor.

Em contrapartida, a tonalidade de Fá# menor possui graves mais profundos, ao mesmo tempo em que o clímax da peça no compasso 33 tem a nota de Mi^b agudo, que não possui o mesmo brilho e projeção de um Mi ou Fá agudos.

Para vozes masculinas, no registro vocal de baixos e barítonos, a região de “passagio” está entre Do³ e Mi^b³, e pode ser cansativo para o cantor ficar muito tempo nessa região, uma vez que é mais “instável” para controlar a voz. O mesmo acontece com tenores na região de Mi³ e Fá³. (CARDOSO; BRITO; GOMES, 2023)



Assim, para vozes que possuem mais dificuldade nos graves, mesmo que seja de um barítono leve, a tonalidade de Sol menor é bem confortável e soa bem. E claro para tenores e sopranos, a tonalidade original de lá menor é apropriada.

Diante das constantes linhas melódicas próximas à região de passagem da voz, pode ser mais desafiador lidar com essa região para uma pessoa mais iniciante no canto.

Conclusão

Retrato configura-se, segundo os padrões de análise multimidiática de Cook, como complementação na interação de diferentes mídias. Através dos diversos recursos estilísticos empregados pelo compositor e a forma com que a voz e o piano interagem com o texto de Cecília Meireles, esta é, reiteradas pelas diversas possibilidades de transposição, uma obra profunda e com várias camadas e possibilidades interpretativas dentro do repertório camerístico vocal brasileiro.

Referências

BERGSTROM, T; HART, J, C; KARAHALIOS, K. Isochords: visualizing structure in music. In. Proceedings of the Graphics Interface. 2007.

CARDOSO, N; BRITO, T; GOMES, A. Passaggio on chorists' voice range profile: preliminary study of frequency and intensity. Cudas. Associação Brasileira de Fonoaudiologia. Jan. 2023.

COOK, Nicholas. *Analysing musical multimedia*. Oxford: Oxford University Press. 1998.290



DAMASCENO, Darcy. In: MEIRELES, Cecília. Flor de poemas . Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora/MEC. p. 9-57, 1972

GIARETA, EDER PESSOA. *As peculiaridades na escrita pianística de Ronaldo Miranda: sugestões interpretativas e técnico-musicais*. São Paulo, 2013. 98 f. Dissertação (Mestre em Música). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013.

MOTA, Gisele Pires. Poesia, drama e música na interpretação da canção de câmara “Retrato” de Ronaldo Miranda com poesia de Cecília Meireles In. Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG , 14, 2014.Goiânia. *Anais SEMPEM*, Goiânia. 102-112.

MOTA, Gisele Pires. *The Songs for Voice and Piano by Ronaldo Miranda: Music, Poetry, Performance, and Phonetic Transcription*. Tallahassee. 2010. 199 f. Tese (doutorado em música). Florida State University, Tallahassee. 2010.

MARCHEZAN, Luiz Gonzaga. A poesia vital de Cecília Meireles. *Raído*, v. 1, n. 1, p. 55–61, 2008.

SILVA, Rafael Alexandre da. **A obra coral de Gilberto Mendes e a poesia concreta do grupo Noigandres**: uma análise multimidiática. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

VILALBA, G. A. N. "Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros" de Ronaldo Miranda para quinteto de sopros. *Revista Modus*, Belo Horizonte, v.12, p. 19-39, 2013

